



# TRAJETÓRIAS E AFETOS: MOTIVAÇÕES DOCENTES E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

*Jani Bolsonello<sup>1</sup>, Tiago Almeida<sup>2</sup>, Regiane da Silva Macuch<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Doutoranda em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar – Unicesumar, Maringá – PR. Bolsista CAPES I. janibolsonello@edu.br

<sup>2</sup>Pós Graduando em Docência do Ensino Superior, Universidade Cesumar – Unicesumar, Maringá – PR.

tiagogomesbatista@gmail.com

<sup>3</sup>Orientadora, Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar – Unicesumar, Maringá – PR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. regiane.macuch@unicesumar.edu.br

## RESUMO

Este trabalho analisa o compartilhamento de saberes, a trajetória formativa e os fatores motivacionais que influenciam a permanência de docentes na área da Educação Especial, evidenciando como esses fatores atuam também como promotores de saúde no ambiente escolar. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi desenvolvida com base em entrevistas semiestruturadas com dez professoras atuantes em uma instituição da rede pública municipal de ensino. A análise dos dados seguiu os procedimentos da Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados indicaram que as trajetórias docentes são marcadas por reconversões formativas, formações múltiplas e contínuas, geralmente impulsionadas por experiências práticas e vínculos afetivos com o ambiente escolar. Observou-se o forte engajamento com a área, refletido pelas escolhas em especializações específicas, especialmente em educação inclusiva, psicopedagogia e gestão educacional. O compartilhamento de saberes foi identificado na troca de experiências entre pares, na colaboração pedagógica e na construção coletiva da prática. A motivação pessoal, o sentimento de pertencimento e a identificação com os estudantes emergiram como fatores centrais na permanência profissional, funcionando como dispositivos subjetivos de promoção da saúde docente. Conclui-se que a articulação entre saberes compartilhados, trajetórias formativas e fatores motivacionais contribui não apenas para o desenvolvimento profissional, mas também para a construção de ambientes escolares mais humanizados e saudáveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Compartilhamento de saberes; Formação docente; Identidade profissional.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação de professores da Educação Especial tem sido marcada por percursos complexos, atravessando por múltiplas experiências, reconversões profissionais e pela necessidade constante de atualização frente às demandas inclusivas da escola contemporânea. A literatura especializada reconhece que o desenvolvimento profissional docente não é linear, mas construído por meio da articulação entre saberes da experiência, formação acadêmica e interações no cotidiano escolar (Romanowski, 2010; Imbernón, 2022).

Pesquisas recentes demonstram que a permanência de docentes nesta área está relacionada a fatores como identificação com a prática, pertencimento ao ambiente escolar e reconhecimento profissional (Reschly; Christenson, 2012; Nkomo; Daniel; Butson, 2021). Entretanto, a literatura ainda carece de estudos que relacionem tais fatores às dimensões da promoção da saúde docente, entendida não apenas como ausência de adoecimento, mas como bem-estar emocional, social e subjetivo que sustenta a motivação e a qualidade pedagógica (Fredricks et al., 2004; Alcalde; Garcia, 2012).

Nesse sentido torna-se relevante e pertinente compreender como as trajetórias formativas, os vínculos afetivos e as motivações profissionais se articulam para favorecer a permanência de educadores no campo da Educação Especial. Essa análise visa contribuir para o fortalecimento das políticas de formação docente, também permite refletir sobre estratégias institucionais que promovam ambientes escolares mais saudáveis, colaborativos e humanizados.

Com base em um estudo de caso realizado em uma escola pública de Ensino Fundamental I em 2023, este estudo busca analisar o compartilhamento de saberes, a



trajetória formativa e os fatores motivacionais que influenciam a permanência de docentes na Educação Especial, evidenciando como tais elementos operam também como promotores de saúde no contexto escolar.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo, de natureza qualitativa e orientado por uma abordagem descritiva e interpretativa, constitui um recorte de uma pesquisa de dissertação de mestrado. O corpus empírico foi formado por entrevistas semiestruturadas realizadas em maio de 2023 com 10 docentes atuantes no Ensino Fundamental I da instituição de ensino APAE do interior do Paraná, incluindo a coordenação pedagógica. O foco da investigação concentrou-se nas trajetórias acadêmicas, na motivação e nos fatores que influenciam a permanência na docência

As entrevistas foram organizadas em blocos temáticos envolvendo: I. Dados demográficos; II. Formação acadêmica; e III. Experiência docente. Entretanto, para este resumo expandido, foi utilizado somente o Bloco II, referente à formação acadêmica e motivação profissional das docentes. As entrevistas foram gravadas e transcritas integralmente com o auxílio da ferramenta Transkriptor<sup>1</sup>, um serviço online que viabiliza a conversão de conteúdo de áudio em texto.

A metodologia adotada para análise dos dados baseou-se na análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2016), a qual permitiu explorar, com profundidade, os significados atribuídos pelas participantes às suas experiências formativas e profissionais. As entrevistas foram submetidas aos processos de leitura flutuante, codificação e categorização, respeitando os critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência. As categorias de análise emergiram dos próprios dados empíricos, permitindo a identificação de núcleos de sentido relacionados ao vínculo afetivo com a docência, às razões de transição de carreira e à busca por realização pessoal no exercício do magistério.

A pesquisa respeitou todos os preceitos éticos estabelecidos para estudos com seres humanos, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE nº 69304823.8.0000.5539.

As entrevistas foram realizadas individualmente, em formato presencial e remoto, no dia 23 de maio de 2023, com 10 docentes atuantes no Ensino Fundamental I da instituição, incluindo a coordenação pedagógica. Utilizou-se um roteiro semiestruturado e todas as falas foram gravadas e transcritas integralmente. Esse processo possibilitou a caracterização do perfil formativo e profissional das participantes, permitindo a compreensão da realidade educacional e das trajetórias docentes.

O levantamento revelou que apenas duas participantes iniciaram sua formação diretamente em Pedagogia; as demais ingressaram em áreas distintas, como Biologia, Farmácia, Matemática, Letras, Artes Visuais e Educação Física, realizando posteriormente uma reconversão para a docência na Educação Especial. Esse dado evidencia a diversidade de percursos acadêmicos e a presença de trajetórias não lineares, influenciadas por vivências afetivas e experiências práticas no ambiente escolar. A formação acadêmica inicial das participantes está sintetizada no Quadro 1.

**Quadro 01:** Formação acadêmica e ano de conclusão

Entrevistada	Formação acadêmica	Conclusão <sup>1ª</sup> graduação
E1	Educação Física	1989

<sup>1</sup> Disponível pelo site: <https://transkriptor.com>



Entrevistada	Formação acadêmica	Conclusão 1ª graduação
E2	Pedagogia, depois, Matemática	2016
E3	Biologia, depois, Pedagogia	2008
E4	Farmácia, depois, Pedagogia	2017
E5	Artes Visuais, depois, Pedagogia	2013
E6	Letras, depois, Pedagogia	2017
E7	Pedagogia	1998
E8	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	2020
E9	Matemática, depois, Pedagogia e Educação Especial	2019
E10	Artes Visuais, depois, Pedagogia e Letras	2019

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados demonstram que todas as docentes atualmente exercem suas funções no contexto do ensino fundamental I, desempenhando papéis como docentes, pedagogas ou ministrando disciplinas específicas. Apenas duas docentes fizeram inicialmente Pedagogia, as demais apresentaram graduações em Biologia, Farmácia, Matemática, Letras e Artes Visuais. Este dado demonstra a presença de trajetórias não lineares que resultam em reconversão profissional motivada por vivências afetivas com o ambiente escolar. Os relatos de E3 e E4 destacam a descoberta vocacional a partir de experiências concretas com a docência: “[...] comecei a gostar muito e parei de tentar pegar aula na minha área, que é Biologia, e fiz a faculdade em Pedagogia” (E3). “Eu simplesmente me apaixonei [...] e sou apaixonada pelo que eu faço” (E4).

Tais trajetórias expressam um forte componente motivacional, relacionado ao pertencimento e à realização pessoal. Neste sentido, a motivação docente aparece como fator protetivo da saúde emocional, associando-se ao prazer no trabalho e ao sentido da prática pedagógica. A valorização do ambiente escolar como espaço de identificação e crescimento reflete, portanto, a dimensão subjetiva da promoção da saúde, conforme apontado por Tavares et al. (2022), ao discutir a importância do reconhecimento profissional e do suporte institucional na qualidade de vida docente.

Quanto à formação continuada, nove das dez participantes relataram possuir ao menos uma especialização, e seis delas mencionaram três ou mais cursos, conforme apresentado no Quadro 02:

**Quadro 02:** Formação Acadêmica em nível de Pós graduação ou Especialização

Entrevistada	Pós graduação ou Especialização	Total
E1	-----	-----
E2	Alfabetização em matemática, psicopedagogia, educação especial e ensino fundamental	04
E3	Biologia, educação do campo e as outras todas na área da educação especial Autismo das cinco áreas. “Tenho no total seis”	06
E4	Pedagogia, educação especial, educação infantil	03
E5	Educação especial, psicomotricidade e psicopedagogia	03
E6	Língua inglesa para o ensino fundamental e ensino médio, gestão escolar e educação especial	03
E7	Educação especial	01
E8	Educação especial, Educação física escolar, pedagogia do esporte, atividade física e saúde	04
E9	Educação especial de neuro psicopedagogia e matemática	02
E10	Educação especial, educação infantil e arteterapia	03

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)



A docente E3 afirmou ter seis especializações, todas na área da Educação Especial. Todas as entrevistadas, exceto A1, responderam ter especializações, refletindo o investimento autônomo na qualificação. A E8, por exemplo, formada em 2020, possui quatro especializações, demonstrando uma postura ativa de busca adaptação e por excelência ao campo profissional.

As escolhas formativas demonstram coerência com o contexto de atuação, especialmente pela ênfase na Educação Especial. Esse dado reforça a compreensão de que a formação permanente, aliada à prática, constitui estratégia de fortalecimento identitário e cuidado de si. O docente que compreende sua formação como contínua tende a assumir maior controle sobre seus processos de aprendizagem, o que impacta positivamente sua autoestima e segurança profissional (Bortoncello, 2023).

Além disso, a relação entre motivação, engajamento e formação revela que práticas de escuta, vínculos de confiança e espaços de colaboração fortalecem o bem-estar psíquico dos educadores, estratégias essas alinhadas às práticas de promoção da saúde mental propostas por Almeida, Marques e Andrade (2023). A presença dessas condições no ambiente escolar contribui para a resiliência diante dos desafios cotidianos da docência, sobretudo em contextos vulneráveis de inclusão (Silva; Santos, 2024)

Desse modo, evidencia-se que a constituição da identidade docente no campo da Educação Especial está fortemente ancorada em dimensões que envolvem realização subjetiva, reconhecimento social, e desenvolvimento formativo contínuo. Tais dimensões configuram-se como eixos fundamentais de uma política efetiva de promoção da saúde no trabalho educacional.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta pesquisa contribuem para evidenciar como trajetórias formativas não lineares, múltiplas especializações e vínculos afetivos com o ambiente escolar sustentam a permanência de docentes na Educação Especial. A análise demonstrou que fatores como pertencimento, motivação intrínseca e identificação com a prática pedagógica não apenas fortalecem a identidade profissional, mas também funcionam como dispositivos de promoção da saúde docente, colaborando para ambientes escolares mais saudáveis e humanizados. Esses resultados oferecem subsídios para a formulação de políticas de valorização e formação continuada que considerem o bem-estar como eixo central da prática educativa.

Como limitação, destaca-se o fato de o estudo ter sido desenvolvido em uma única instituição e com um número restrito de participantes, o que limita a generalização dos resultados. Ainda assim, o recorte permitiu uma análise aprofundada das vivências docentes, fornecendo pistas relevantes para futuras investigações.

Sugere-se que pesquisas futuras ampliem o campo empírico para diferentes contextos educacionais e regiões do país, permitindo comparações entre escolas regulares e instituições especializadas. Recomenda-se, ainda, a realização de estudos longitudinais que explorem a relação entre motivação, saúde docente e permanência na carreira ao longo do tempo, bem como a análise de estratégias institucionais de apoio que favoreçam a resiliência e a qualidade de vida profissional.

#### REFERÊNCIAS

ALCAIDE, A. L. C.; GARCIA, C. M. P. Desenvolvimento profissional docente: uma questão de identidade. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 46, p. 129-143, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000200008>.



ALMEIDA, L. T.; MARQUES, R. F. S.; ANDRADE, M. A. M. Práticas de promoção da saúde mental no cotidiano escolar: escuta, vínculos e cuidado. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 137, p. 313–327, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313704>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOLSONELLO, J. **Mentoria entre pares como estratégia para o compartilhamento do conhecimento na formação continuada de docentes do Ensino Fundamental I**. 2023. Dissertação (Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações) - Universidade de Maringá, Maringá, 2023.

BORTONCELLO, K. G. Formação continuada docente e autoria na construção da prática pedagógica. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 12, n. 1, p. 149–167, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/revpe/article/view/39585>

FREDRICKS, J. A.; BLUMENFELD, P. C.; PARIS, A. H. School engagement: potential of the concept, state of the evidence. **Review of Educational Research**, v. 74, n. 1, p. 59–109, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.3102/00346543074001059>

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2022.

NKOMO, M.; DANIEL, B. J.; BUTSON, R. Teaching with soul for the purpose of social justice and anti-oppressive education. **Canadian Journal of Education Administration and Policy**, n. 197, p. 80–95, 2021. Disponível em: <https://journalhosting.ucalgary.ca/index.php/cjeap/article/view/42838>

RESCHLY, A. L.; CHRISTENSON, S. L. Jingle, jangle, and conceptual haziness: evolution and future directions of the engagement construct. In: CHRISTENSON, S. L.; RESCHLY, A. L.; WYLIE, C. (org.). **Handbook of research on student engagement**. Boston: Springer, 2012. p. 3–19.

ROMANOWSKI, J. P. Educação, formação e profissionalização docente: questões contemporâneas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 38, p. 69-85, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000200006>

SILVA, R. S; SANTOS, M. B. SANTOS, David. Teacher resilience. **Revista Educação em Questão**, v. 62, n. 74, 2024. Disponível: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-77352024000400110&script=sci\\_arttext&lng=en](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-77352024000400110&script=sci_arttext&lng=en)

TAVARES, M. F. S. et al. Promoção da saúde e qualidade de vida no trabalho docente: perspectivas e desafios. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 35, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/12100>

VAILLANT, D.; GARCIA, C. M. P.; ALCAIDE, A. L. C. Desenvolvimento profissional e identidade docente: olhar a formação desde uma perspectiva colaborativa. **Revista Ibero-Americana de Educação**, v. 58, n. esp., p. 1-10, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie5801291>